

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Editor responsavel:—*FERNANDO MONTEIRO*

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A' pesca

Quer aquellos que um dia sobraçaram uma pasta ministerial, quer aquellos que desde os seus primeiros passos no caminho da politica se tornaram notaveis, a maior parte das vezes pelo discurso cheio de tropos patheticos, todos procuram derrubar o actual ministerio, e apresentam-se como unicos salvadores da barca do estado. Usam renegando passados que não os acreditam muito, outros promettendo solemnemente, que jamais haverá immoralidades nos negocios publicos, comtanto que estes por elles sejam dirigidos.

E assim, n'uma balda de idéas e de affirmações, lançam as suas rêdes ao *mare magnum* da opinião publica, a vêr se esta se deixa prender nas suas malhas ardilosas. Apesar de todo esse esforço herculeo, para convencer o paiz, de que só nos elementos erraticos da politica portugueza, existe a immaculabilidade dos estadistas capaz de resistir ás seducções da clientela, que sempre apparece desde o momento que tenham ascendido os degraus do poder quaesquer individualidades, por mais excéntricas, que sejam, elle continua surdo, e não se quer intrrometer nas questões ambiciosas de grupos irreconciliaveis. Isto dentro do campo monarchico.

No campo republicano então é um continuo clamôr de proclamação de felicidade sem limites, logo que a revolução seja um facto e o grito da republica um hymno entoado por todos os portuguezes. A imprensa anti-morarchica é uma bateria d'onde se projectam quotidianamente granadas de patriotismo, d'amor ao povo, e de insulto ao regimen actual. O hymno nacional, onde estiverem partidarios do barrete phrygio, não pôde ser tocado sem que a harmonia da musica seja perturbada pelo estridente assobio, mais proprio de arruaçeiros, do que de homens que se dizem apóstolos da verdadeira liberdade e propagadores d'uma doutrina capaz de elevar o homem ao apogeu da perfeição civil.

De modo que, as palavras e os factos desmentem a honestidade dos ideaes tão apreçados. No fundo de todo este movimento, embora embellizado com as mais sedu-

ctoras perolas, ha a mola real despida de todo o ornato, assentada na pedra da ambição.

Emquanto se não educar o povo portuguez fazendo-o comprehender a sua missão, enquanto se não diffundir a instrucção por todas as classes, mas a instrucção que faça com que cada individuo conheça perfeitamente os seus deveres, e n'esse conhecimento procure dentro da esphera da sua acção contribuir desinteressadamente para o progresso da collectividade, de modo que esse desinteresse seja retribuido pela felicidade e bem estar commum, não pôde existir um systema governativo sem que na sua execução appareçam imperfeições e essas imperfeições geradas forçosamente pelo egoismo.

Não é, pois, com a mudança de regimen que Portugal será mais prospero, nem mais respeitado; não é com a proclamação da Republica que as classes trabalhadoras auferirão os proventos a que tão legitimamente aspiram; não é com a subida d'este ou d'aquelle homem eminente no radicalismo, e que passou a sua vida aquêem governo, n'um constante labutar de destruição do existente, que a nossa nacionalidade será forte e perfeita. Os ideaes podem ser optimos, os systemas bons, mas desde o momento que os seus adeptos, ou gerentes, tenham tomado compromissos, as difficuldades na sua execução necessariamente se tornam insuperaveis.

Instruir e moralisar, fazer vêr nitida e claramente o que cada membro da sociedade portugueza tem a fazer, é a missão que impende sobre os verdadeiros patriotas. O contrario é pescar arranjos.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 6 de Março

Semana de gripe, semana de mau humor, tem sido para mim desde que lhes escrevi a minha duzia de linhas na sexta-feira passada.

No domingo estive um dia muito grippeiro, e o andão tem alastrado como um incendio em terras de matto secco; ha casas, por aqui, em que está gente de fora a tratar dos doentes; familias inteiras estão de cama e em tratamento da gripe, que, tirante um ou outro caso, se tem apresentado com um caracter benigno, mas muito impertinente; eu que o diga.

Como resolvi publicar o «Commercio» ao sabbado, também

eu adianto um dia a escrever-lhes estas cartas, fazendo o, portanto, á quarta feira; e bom será, que se evite, para o futuro, a demora no expediente do jornal, como promettem, pois tem sido essa demora a causa principal do desgosto de muitos dos nossos prezados assignantes; não tinha graça nenhuma, nem inspirava interesse, o receber-se n'uma terça ou quarta-feira um jornal publicado no domingo; eu não tenho razão de quixa, mas o mesmo não acontece, aos que recebem o jornal pelo correio. Essa resolução é acertadissima; e faço votos, para que se cumpra.

O dia de hoje esteve macambuzo, e parece que quiz dar razão ao sabio meteorologista, que marca os dias 7 ou 8 d'este mez para o inicio de uma tempestade fortissima, que estabelecerá uma temperatura fria.

Essa frialdade relativa, diz elle, durará até 28, a companhia de chuvas, cuja intensidade atingirá o maximo no dia 26.

«Semente n'è si data voltará o bom tempo, impacientemente esperado; e uma temperatura primaveril nos surprehenderá então agradavelmente com a sua brisca chegada.»

«Estão previstas tempestades para 7, 8, 17 e 20, assim como um cyclone provavel, com um tremor de terra a 25, 26 ou 27.»

Botemos as barbas de mólho, porque a coisa não é para graças.

—Que lhes parece aos meus amigos do espanto e crendido do registro criminal em França??

Não tanto pela quantidade mas mais ainda pela qualidade de crimes horribos, que povos selvagens não commettam, o nivel moral da França tem d'ido, n'estes ultimos tempos, bastantes graus abaixo de zero!

São as consequências negativas, fátima na certis, da deschristianisação d'aquelle paiz bem digno de melhor sorte.

O correspondente de Paris para «O Jorneiro» fechava, ha dias, a sua carta com estas palavras:

«Como podem avaliar da situação não tem nada de agradável em Paris, no que diz respeito a saúde.» E no que diz respeito a moral, devia de acrescentar.

Lá se avengeam; assim o que ren, assim o tenham; mas o que é mais lamentavel, é pagar o justo pelo peccador!

Lá, ha dias, n'um jornal, este telagrama:

Washington, 1—O senador Savage apresentou ao parlamento um projecto de lei segundo o qual será punido com a multa minima de cinco mil dollars o jornal, que publique noticias falsas, que avarietem prejuizos morais ou materiaes.»

Se em o nosso paiz houvesse uma lei igual, e as multas revertessem a favor do thesouro, podia supprimir-se o imposto de consumo: porque as multas sobre taes noticias nos jornaes excederiam as verbas, que aquelle imposto produz, pelo menos em quanto que alguns jornalistas não perdessem o habito de mentir calumniando ou compromettendo o credito do paiz e de alguns corpos administrativos.

O sr. conselheiro João Arroyo, pelo que se lê nos jornaes,

acaba de conquistar uma grande victoria, que é ao mesmo tempo uma gloria nacional.

Como orador tem s. ex.ª um logar distincto entre os nossos parlamentares; mas como artista, o que é bem mais para estimar, s. ex.ª acaba de dar a mais eloquente prova da sua grande competencia como um maestro distinctissimo.

Filho de gato mata rato; mas ha discipulos, que sahem meliores do que os mestres, e este é um.

Ora aqui está uma vocação deslocada; pois é pena! Deixe s. ex.ª a politica, que é fallaz e mentirosa, e abrace a divina arte, que só diz a verdade fallando-nos ao coração e ao espirito.

Se me não engano, é esta a 3.ª ópera, que, no meu tempo, é composta por gente portugueza. Sá Noronha escreveu uma; Miguel Angelo outra, e o sr. João Arroyo esta terceira. Os dois primeiros eram profissionaes; mas o sr. conselheiro Arroyo é um amator; o que lhe dá ainda maior realce e maior apreço á sua obra.

Passem bem, melhor do que eu, e até á semana.

Panoraciao.

Mattos Graça

MEDICO
Largo da Igreja
Barcellos

Notas locais

Facciosismo

A «Folha da Manhã», fazen-lo-se echo, para *offitios politicos*, das irretas e rancorosas apreciações ahí feitas, ha dias,—quando começaram a podar-se as arvores da Praça D. Pedro V,—pelo mais viperino odio pessoal e politico que por ahí germina a dentro de muita vulgaridade pedantesca e por vezes petulante, atrai-se a camara porque ella praticou o *grande e horrivel crime* de mandar fazer aquilo que se faz em toda a parte e que muito admira tanto revoltos e asanhê quem, por longos e longos annos, andou por cidades aonde a poda das arvores é feita todos os annos.

A muito disparate levam a politico indigena e mais a má vontade pessoa!! Estão sempre, os inimigos da camara, á espreita de todos os acontecimentos, por mais insignificantes que estes sejam, para morder, na maledicencia mais odienta, aquelles que, um dia, *ousaram* pensar em amaciar certas grossuras que por ahí se estadeiam como presumidos *non plus ultra* em todos os assumptos que respeitam á vida local.

É tal a sanha na critica afiada, que nem percebem que disparam desgrazadamente, pateando uma ignorancia para lamentar, em quem tem obrigação de ver alguma coisa adiante do nariz, por mais á Cyrano que elle seja. Mas vamos á questão:

Na Praça ha, no centro, duas filas de tilias, que melhor fóra ali não estivessem para melhor viverem, porque, a tilia, pelo desenvolvimento que toma, não é a arvore propria para um espaço tão pequeno como o da Praça. Assim o dizem os entendiões e realmente assim é, pois todos sabem que, collocadas estas arvores em recinto pequeno e muito juntas, como succede na Praça, resulta que se entrelaçam muito, e não são batidas pelo ar e pelo sol como devem ser; ora como consequencia d'isto, o apodrecimento dos braços mais abaçados

vem fatalmente, começando então a agonía da arvore, que será mais ou menos longa, conforme o sitio, mas que acabará infallivelmente pela sua morte se lhe não acudir com a poda e ainda com o córte dos braços mortos e raspagem do musgo que as vai atrophando.

Dos lados d'estas pequenas filas de tilias temos também, ali, na Praça, outras arvores, enormes, feias e deselegantes, que atram todos e longos braços para todos os lados e que podem e devem corrigir-se com a poda, pois não ha outro meio, a não ser que as deitem abaixo.

Ora sendo isto assim, a camara, e muitissimo bem, mandou, para beneficio das pobres tilias e demais arvores da Praça, fazer-lhes a poda conveniente, cortando-lhes muitas varas seccas e nocivas, como se faz em toda a parte. Pois este facto, que devia ser motivo para applaudir a vereação, suggeriu, a alguns despeitados agitadores, a ideia de uns protestos irrisorios, pela ignorancia que attestam e que, francamente, são de molde a provocar um certo reprotesto...

Chantou-se á benéfica poda, vandalismo (!!!) e até se queria que a auctoridade prendesse o pobre jardineiro que faz o que lhe mandaram fazer!!

E tudo isto porquê?
Estava a Patria em perigo ou perigava a segurança publica? Quall! Foi a poda, uma precisa poda a bem da conservação das arvores a que fingem tanto quererem, que assim irritou os da grei regeneradora!!

Valha-nos Deus!...

E não contentes com a exhibição de tão falsa sinceridade, ousam affirmar, pelo que ouvimos, que a tilia não deve ser podada!!
Unicos no genero! Se quizessemos trazer para aqui a opinião dos que sabem, como sejam os srs. Jacintho de Mattos, Julio Gama, Casimiro Barbosa e ainda a de outros notaveis agronomos e arboricultores estrangeiros, collaboradores d'uma obra preciosa intitulada—*Maison Rustique*, de todos, emfim, os que sabem o que dizem e affirmam, deixaríamos no mais triste ridiculo os palradores ignorantes que reputam de vandalismo a poda feita nas arvores da Praça.

Não o fazemos porque escasseia o espaço e porque, francamente, seria prestar um serviço, illuminando-lhes a miuleira óca, aquelles que muito nos divertem com suas destructivas tentativas de revolta, agora muito em moda cá na terra, quando se querem atacar os nossos amigos.

Dir-lhes-hemos sómente que temos aqui o parecer de todos os sabedores que acima citamos e que *não só aconselham a poda nas tilias mas até dizem que esta arvore supporta toda a poda*. Entenderam?

Quem te manda a ti sapateiro tocar rab-cão?!

«Mas, lá nos iamós esquecendo da «Folha», a palestrar com os agitadores do outro dia.

Queira desculpar o jornal regenerador porque o deixamos para o fim e vamos a conversar e recordar...
A «Folha da Manhã», finalizando a sua local, a que achamos immensa graça, e depois de fazer a apologia da cultura, educação, hygiene e conservação do arvoredo, preconizando o cuidado de todas as cidades civilizadas com as arvores, o que tudo achamos muito bem, berra aqui d'El-Rei, duas vezes, contra a camara.

E porque berra assim a gazeta hincizaca? Ora passem, façam favor!—porque a camara, cuidando da educação, hygiene e conservação do arvoredo, mandou podar as arvores da Praça! Quærem coisa melhor? Como se perdem tantas occasiões de estar calado!

Depois falla no córte d'arvores feito o anno passado na cerca do Hospital, não dizendo (isso diz ella...) que esse córte era uma necessidade para a boa conservação das muitas outras que ficaram e que as que foram abatidas eram, na sua quasi totalidade, pinheiros esguios, feios e tortos, que nem faziam sombra e só prejudicavam o desenvolvimento das outras.

E, sempre, insidiosamente, esquece que, para substituição das que se cortaram, foram plantadas mais de 300 arvores e arbustos lindissimos, que, dentro de poucos annos, revestirão de verdura e flores aquelle formoso

trecho de mata, que mais parecia uma bouça erigida de arvores tortas e apodrecidas que o tempo vinha derretendo e era preciso fazer substituir por outras mais proprias.

Mas quem vem fallar em vandalismo! Quem?

Aquelles que derrotaram, com selvageria inaudita, o grande pedaço de mata que havia por detrás do Asylo.

Então, não seria tambem o corpo clinico do Hospital do parecer que agora affirma? Tartufos!

Eles derrotaram tudo, selvaticamente, para fazer uma horta, ao passo que a Meza actual substituiu, por arvores novas e proprias para a cereca, as que lá estavam feias, tortas e carcomidas pelo tempo.

Não ha comparação alguma. Os vandalos são elles, os apaniguados da «Folha da Manhã», elles sim, que, quando por desgraça d'esta terra, occuparam as cadeiras do municipio, mandaram cortar, de noite, pois de dia o attentado não seria permitido, o formoso renque de arvores que embelezavam o largo espaço entre o Bom Jesus da Cruz e o jardim!

Elles, sim, que, como o criminoso que se esconde nas trevas da noite para commetter, arrancaram aquellas bellas arvores, porque ellas lhe não deixavam a vista livre das suas janellas, e sem se preocuparem com o embelezamento da nossa terra e commodidade do publico feirante, que, á quinta-feira, nos dias de sol intenso, na sombra das arvores encontrava aprazível refugio.

Todos sabem que foi o sr. dr. Augusto Monteiro, então vereador, que mandou cortar estas arvores, que lhe ficavam em frente da casa que habita, e que ellas appareceram todas em terra um dia pela manhã!

Quem são os vandalos? Isto consta das actas da sessão de camara de 9 de maio de 1896.

São factos. Protestou então a «Folha da Manhã»?

Por certo applaudiu, por ser obra regeneradora e porque tambem queria ver melhor para o Campo da Feira... Ridiculosos!!

Finalmente o jornal regenerador diz que as «arvores da Praça ficaram reduzidas ao tronco e a uns côtos despidos de orgãos respiratorios».

Faz dô tanta calinada. Pois como ha-de fazer-se a poda sem ficar o que lá está?! Quanto a orgãos de respiração faz-nos o favor de dizer como é que arranjou a descobrir que sem elles ficaram as arvores podadas?

Evidentemente só a ignorancia que transparece n'esta afirmativa, pôde fazer com que o publico perdôe tanta parvoíce.

Pois então eram as varas podadas, muitas d'ellas já seccas, o pulmão das arvores?! Santo Deus!

E é com isto que querem ser tomados a sério!

Ora muito melhor faria o localista da «Folha» se procurasse saber aquillo que diz. Socegue e durma descansado porque as suas queridas arvores rejuvescem e avigoram-se com o que se lhes está fazendo.

Verá como d'aqui a pouco ellas lhe estendem os braços vigorosos e verdadejantes como que a quererem abraçá-lo por tanto amor...

Já assim se lhes fez, ha annos, como poderá ver, se souber ver. Aproximem-se d'ellas e verá lá, bem claros, os signaes d'uma poda mais violenta ainda. E olhe que nao morreram. Pelo contrario, mais bonitas ficaram e luxuriantes, como quer.

Já vê pois a «Folha» que fez muito mal em se metter a taralhão, levalla pelas tolas inspirações dos aguladores sempre injustos e facciosos.

Muito mais poderíamos dizer, mas ficará para a outra vez de mais vagar e de boa disposição.

Por ora basta.

Missa

Na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, resarse-ha, na igreja da Ordem Terceira, uma missa pela alma da sr.ª D. Irenne Emilia Pereira de Sousa Vianna.

Vae convite na secção competente firmado pelo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa e exm.ª Esposa, genro e filha da extincta senhora.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 15; vacas 26; vitellas, 13; carneiros, 10; Porcos, 14; total, 78. Pezaram 14:210 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 124.767 rs. e á Camara 280:560 reis. Rendimento para o matadouro 43:200.

o nosso aniversario

Aos nossos presados colegas que nos dirigiram felicitações, pela entrada do nosso modesto semanario no 18 anno de publicação, aqui lhes testemunhamos o mais profundo agradecimento.

Fallecimentos

Falleceram, ha dias, n'esta villa, o sr. Gonçalo Teixeira, estimado e empregado das hydraulicas e o sr. Antonio das Dores de Sousa Monteiro, proprietario de uma casa de pasto na Pedra do Couto.

A's familias enlutadas o nosso pesame.

Festa de Cruzes

Promettem ser deslumbrantes, n'este anno, as festas de Cruzes.

A commissão ultimamente organisa-da, trabalha com enthusiasmo, para que as festas atinjam grande brilho. Sabemos que a commissão projecta:

Para o dia 2, grande revista militar aux flambeaux em que tomarão parte as associações locais e consta tambem os bombeiros de Ponte do Lima, que veem em excursão e illuminação das fachadas dos predios.

Para o dia 3, vistosas illuminações, fogos de artificios, musicas, etc.

Para o dia 4 e 5, consta que haverá regata no Cavado, em que toma parte o Club Naval Povoense, um festival no jardim publico ou na cereca do Hospital, se para esse fim esta for cedida.

A commissão trabalha para conseguir energia electrica para uma grande fonte luminosa no Campo da Feira e tem outros projectos que dependem ainda de certas liberações e do apoio que os barcelleses derem aos trabalhos da commissão.

Amanhã, domingo, ás quatro horas, reuné a commissão para assentar diversos trabalhos.

Como se vê, parece que os festejos d'este anno attingirão grande brilho, e bem que tudo precisa da cooperação dos barcelleses.

A commissão pedin, por officios, a cooperação da digna vereação municipal, da imprensa local e de todas as associações.

Accusações facciosas

A «Folha da Manhã» volta ás suas criticas á camara, dedicando á expansão das suas iras quasi todo o ultimo numero. Aqui ha sempre todo o prazer da dissuasão, quando ella é mantida sem aggressões tôrpes que nem illumidam nem educam o espirito do publico.

Melhor fôra não termos que repisar o assumpto, mas não é nossa a culpa, pois viram os leitores como escrevimos no nosso ultimo numero e terão por certo notado como a gazeta regeneradora persiste no ataque á camara, especialmente ao seu illustre vice-presidente.

Vamos pois fatigar mais uma vez o leitor, procurando responder com toda a clareza ao jornal hirtzaco.

Depois de algumas palavras á guisa de preambulo sem importancia, confessa que effectivamente pedira as barreiras, que depois combatera, mas que, como não é infallivel, acabou por achar mau aquillo que cuidava ser bom. E' muito sujeito a estas coisas o jornal regenerador...

Depcis falla novamente na ultima postura municipal o quer policia e não balança, para castigar os carreteiros que abusam. Mas como queria a «Folha» verificar os pesos das cargas para castigar os delinquentes? Pode, por ventura, fazer-se este serviço a olho? Não nos quer parecer, nem mesmo que o olho seja muito aberto e habitudo a estes serviços. E' imprescindivel a balança, creia, e a policia tambem.

Aquella para verificação, e esta para obrigar os carreteiros a verificarem o peso quando se sus-

paite seja demasia lo. E para isto basta uma só balança, aonde serão levadas todas as verificações a fazer. Pois então.

E em que pode prejudicar a balança a firma Vinagre & Ferreira?

Pois não é a postura uma medida para todos? Não ha mais quem compre pinheiros alem dos srs. Vinagre & Ferreira? Ora bolas para quem tem semelhantes lembranças. Evidentemente só o facciosismo mais louco podia imaginar perseguições.

A balança não faz mal a ninguem e muito menos ao vendedor que é a grande maioria. O resto são lerias.

A Avenida 11 de fevereiro tem estado em pequenos reparos, e o facto de estar vedada ao transitio, tanto prejudicará a firma Vinagre & Ferreira, como outra qualquer, se ha prejuizo, o que não cremos. A não ser que a «Folha» imagine que todos os pinheiros d'este mundo são para aquelles negociantes.

No Porto tambem o transitio tem sido prohibido em muitas ruas e nunca se berrou assim tão separatadamente. Demais aqui havia mais caminhos para a estação, além da Avenida.

Falla tambem o jornal regenerador da importante fabrica de serração dos srs. J. Salort & C.ª. Extranha que fallemos no nome do nosso querido amigo sr. Visconde de Fervença fingindo que, com os seus oscriptos, não quer visar e magoar o sr. vice-presidente da camara a quem não poupa sempre que pode.

Não se atreve a negar as boas disposições da camara e do sr. Visconde de Fervença, para com estes importantes industriaes, mas suspeiita da insuspeição do sr. Miranda, que é um homem muito sério, referindo, tambem, depois, a carta dirigida pelos srs. proprietarios da fabrica ao sr. Visconde de Fervença, cujo contheudo ignora pois, do contrario, não fallaria n'um documento que prova que mentiu, accusando a camara de má vontade contra aquelle estabelecimento. E se entende o contrario queira conseguir dos estimados signatarios da carta auto- rização para aqui a publicarmos, e saboreará.

Como vê, aqui falla-se alto e muito claro. Venha a auctorisação e então o publico verá como elles são, os da «Folha».

Quanto á outra carta, dirigida ao sr. Domingos Pereira pelo sr. vice-presidente da camara, e-timos auctorisados a dizer á «Folha» que tanto o sr. Visconde de Fervença como o sr. Domingos Pereira, não só auctorisam mas até exigem a publicação d'essa carta que tanto parece enthusiasma, para que o publico mais uma vez veja como aqui só temos ditto a verdade. Publiquem isso e consigam que nós possamos publicar a dos srs. Salort & C.ª para o sr. Visconde de Fervença e tel-a-hão.

Querem mais cathogorica declaração? E' pedir por boca por que, quem não deve não teme.

Quanto á tal esplendorosa avenida para a quinta do sr. presidente da camara, emprazamol-a a colher dos actuaes dirigentes da fabrica e ainda do sr. Vinagre as informações precisas, e a publical-as no proximo numero, para provar aquillo que diz com requintada falsidade. Se o não fizer, então, provaremos como mente indecorosamente.

E da lenha offerecida á Santa Casa pelos srs. J. Salort e C.ª, já aqui contamos o succedido. Ninguem regeitou a offerta generosa. Mais uma vez o dizemos. Foi aceita com reconhecimento.

Mandou-se buscar uma porção por uma vez, em novembro do anno de 1905, e a restante foi

transportada em 1906, por não poder ir toda na mesma occasião. Esta e só esta, é a verdade. Bem o sabe o localista e se não sabe, bem o poderá informar o sr. D. José Domenech, estimavel industrial.

Depois publica um trecho da carta a que alludiu no principio da local, mas o melhor fica no tira-teiro...

Adeante o publicamos para mais uma prova da sinceridade da «Folha».

Já vae muito longo este arrasoado. E' tempo, pois, de resumindo e esclarecendo, como diz a «Folha», responder ás suas divertidas interrogações.

Ora vamos lá já que tanto pede.

A primeira, temos a dizer que é verdade ter sido pedida a licença verbal para o calcetamento no caminho junto á fabrica, ao sr. presidente da camara, e que sua ex.ª respondeu afirmativamente, desde que fosse requerida.

A resposta não podia ser outra. A segunda não podemos responder, porque ignoramos. Mas pode ser que assim fosse.

A terceira diremos pela forma seguinte:—é redondamente falso.

A quarta, não temos duvida em affirmar a sua veracidade.

A quinta podemos dizer que foi realmente ordenada a suspensão de obras que tinham sido principiadas sem licença da camara, como mandam as posturas.

O sr. Visconde de Fervença, embora entendesse que esta licença devia ser requerida pela firma Vinagre e Ferreira declarou logo que ella seria concedida, fosse quem fosse o requirente. E' este o resto da carta que a «Folha» comu... Já veem os leitores como se faz polittique n'esta terra.

A sexta pergunta responde-se que o sr. vice-presidente da camara insistiu nas ordens dadas quanto ás obras referidas porque não devia consentil-as sem que a camara as arrematasse. Isto é tão claro como a luz.

A setima responde-se que outra coisa não tinha a fazer o sr. Visconde de Fervença em quanto não apparecesse um requirente, fosse quem fosse.

A oitava, a da apprehensão da balança, apenas ha o seguinte em poucas palavras para terminar: Tendo a firma Vinagre e Ferreira uma balança, por aferir, a funcionar, foi essa balança apprehendida e levantado o auto respectivo como manda a lei. Nada mais natural e legal.

O empregado aferidor não exhorbitou. Apenas cumpriu o seu dever.

Fazer o contrario é que seria crimiuavel.

Esmeola

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Esfolia, viuva, moradora na rua Nova de S. Bento, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

Dia a dia

Fazem annos: Dia 11—a sr.ª D. Maria M. Furtado d'Antas. Dia 15—o sr. João Augusto Pereira.

Estève em Braga o sr. conselheiro mgr. Domingos J. de Sousa, nosso respeitavel patriocio. —Regressou de Coimbra o nosso sympathico amigo sr. dr. Miguel Fonseca. —Está em Famalicao o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz. —Partiu para Lisboa o nosso estimavel amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas. —Estève com a gripe o nosso

illustre amigo e brilhante collaborador sr. abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

—Regressou de Lisboa o digno escrivão de fazenda d'este concelho sr. Acacio Coimbra.

—Vimos aqui o sr. João Veloso de Miranda Barreto.

—Estève ligeiramente incommodado a cam.ª sr.ª D. Maria Antonia Bellez Paes Moreira, esposa do nosso presado amigo sr. major Victorino Paes Moreira.

—Já está restabelecido dos seus encommodos o sr. alferes Nicolau Bacellar.

—Estève n'esta villa, com pouca demora, o nosso amigo sr. Francisco Caravana, digno escrivão de direito na Povoa de Lanhoso.

—Vimos aqui o sr. Fernando Simões Villaga.

—Tem estado com a gripe a cam.ª sr.ª D. Maria E. Ferraz Fogaça, sogra do nosso presado amigo sr. Manoel Guimarães, estimado negociante no Porto. De visita á bondosa enferma esteve n'esta villa, com seu filho, a esposa d'aquelle nosso amigo e patriocio.

—Vimos aqui os nossos presados amigos srs. capitão Vieira de Castro e João de Mattos Graça.

—Sentiu-se hoje bastante incommodado, encontrando-se agora felizmente melhor, o nosso presado amigo sr. Joaquim da Cunha Felho Sotto Mayor.

Desijamos o seu prompto restabelecimento.

—Está restabelecido da doença que soffreu o sr. Joaquim José de Araujo.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inegualavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:100. Numero avulso 30 reis. Redacção e Administracção—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

MISSA

Passando na proxima terça-feira, 12 do corrente, o 30.º dia do fallecimento de nossa saudosa mãe e sogra D. Irenne Emilia Pereira de Sousa Vianna, veem os abaixo assignados rogar a todas as pessoas das suas relações e amizade o obsequio de assistirem a uma missa que, por alma da chorada extincta, mandam celebrar n'aquelle dia, ás 9 horas da manhã, na igreja da Real e Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Barcellos, 9 de março de 1907.

Laura Emilia Pereira de Sousa Vianna da Costa Joaquim Gonçalves da Costa

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos, faz saber que, no dia 16 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, têm de ser postos em praça por licitação verbal — para serem entregues a quem por menos fizer — a construção de aqueductos e terraplanagens do lanço de estrada municipal de 2.^a ordem, comprehendido entre a estrada real n.º 30 e o logar da Fervença, em Gilmonde.

Obra a construir

Terraplanagens	
Entre prefis o 46	
—na extencção de	1:335 ^m ,04
Escavação em terra franca	161,00
Escavação em terra compacta	2:096,00
Escavação em terra compacta(em-prestimo)	446,00
Escavação em rocha branda	205,00
Escavação em rocha dura	205,00
Transporte á pá	54,00
Transporte a carinhos de mão	705,00
Transporte a carros de bois	2:354,00
Espalhamento de terras	2:685,00

Obras de arte
AQUEDUCTOS

Lagedo de cobertura	7 ^m 3,096
Alvenaria de pedra secca	56,226
Cantaria das testas	1,843
Escavação nas fundções	41,500
Base da licitação	640:000 reis.

As condições para a execução das obras, acham-se patentes ao publico na secretaria da Camara, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Barcellos e Paços do Concelho 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença

Venda de casa

Vende-se uma bonita casa com bastantes commodos na rua do Duque de Barcellos n.º 28.

Para ver e tratar com Manoel d'Almeida Gomes.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos faz publico que, no dia 16 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação do custeamento do pessoal e material da iluminação publica d'esta villa e parte urbana de Barcelinhos, até ao fim do corrente anno, de conformidade com as condições que se

acham patentes na respectiva secretaria, onde podem ser examinadas.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença.

Bacellos enxertados

Vendem-se das melhores qualidades.
Para informações, n'esta redacção.

Arados de ferro

Dos melhores fabricantes e ferragens para os mesmos, vendem-se no novo estabelecimento de ferragens de Manoel Alves Coutinho, Campo da Feira—Barcellos.

EDILAL

A Camara Municipal de Barcellos faz publico que, no dia 16 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação do lixo e varreduras das feiras, ruas e largos de esta villa e parte urbana de Barcelinhos, até ao dia 31 de dezembro proximo, conforme as condições patentes na respectiva secretaria.

Barcellos, 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943 — LISBOA

Espinheiros

(cscacheiros)

Compram-se a 100 rs. a dusia, no estabelecimento do Sr. Francisco Carmona—Barcellos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapenas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Magalhães Peixoto

LICÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 30 por cento.

Typ. do «Commercio de Barcellos»
Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Reino.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Ellydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos meliores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
um boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional» — 2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)